

GÊNESE, NATUREZA E DESTINO DA NOÇÃO DE PESSOA NA FILOSOFIA OCIDENTAL A PARTIR DE PADRE VAZ

Laureandro Lima da Silva¹

Gabriel Antônio Silva²

RESUMO

Este artigo estuda a origem, a natureza e o destino da noção de pessoa na Filosofia Ocidental. Segue-se de perto a obra **Antropologia Filosófica** de H. C. de Lima Vaz. Apresenta uma reflexão sobre a ideia da criatura humana e dos modelos conceituais que colaboraram para a sua elaboração. Discute o estudo filosófico do autor sobre o homem e a sua proposta de discurso ontológico do ser humano. Mostra que a noção de pessoa humana carrega antecedentes históricos complexos e apresenta os fundamentos conceituais que contribuíram para a sua formação. Procura mostrar que a filosofia da pessoa de Padre Vaz busca responder aos desafios do seu tempo, dos fenômenos do antropocentrismo e do Historiocentrismo. O desenvolvimento das reflexões do filósofo brasileiro, sobre a realidade humana, segue a inspiração de São Tomás de Aquino, entretanto, em um diálogo contínuo com o pensamento hodierno. Sua obra representa uma resposta aos problemas do ser humano na atualidade, objetivando o enfrentamento do niilismo ético e metafísico. Responde as mudanças antropológicas que repercutiram no campo do agir e ecoaram também no pensar do sujeito.

Palavras-chave: Antropologia Filosófica. Pessoa. Metafísica. Contemporaneidade. H.C. de Lima Vaz.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutorando pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP). Docente do Centro Universitário Academia (UniAcademia) e da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais. E-mail: <laureandro.silva@educacao.mg.gov.br>

² Discente Centro Universitário Academia (UniAcademia). E-mail: <gabrielssilvadossantos.sasa@gmail.com>

É importante começar dizendo que H. C. de Lima Vaz, S.J. (1921-2002) traz, na sua reflexão, originalidade e vinculação a vários pensadores na formulação do conceito de pessoa humana, com destaque para Tomás de Aquino (1225-1274). Abarca também no pensamento do autor a proposição de Claude Bruaire (1932-1986), filósofo católico francês (AFI, p. 168). Segundo Bruaire, como unidade, o homem é pessoa e para Padre Vaz o indivíduo, enquanto ato total, opera a síntese entre as categorias de estrutura e de relação por meio do seu desenvolvimento existencial, ou seja, de sua autorrealização.

Para o filósofo brasileiro, a ideia de um Humanismo Personalista é, portanto, a palavra final da Antropologia Filosófica. O autor afirma que segue a tradição metafísica clássica e é inspirado também por M. Blondel (1861-1949), E. Gilson (1884-1978), J. Maritain (1882-1973), A. Marc (1892-1961), J. de Finace (1904-2000), M. Muller (1823-1900), B. Welte (1906-1983) e J.B. Lotz (1903-1992).

Neste estudo busca-se compreender como Padre Vaz foi procurar na tradição ocidental os elementos para sustentar sua noção de pessoa. Ele faz que o tema mais significativo de sua obra de Antropologia alcance sua convergência na categoria de pessoa.

De acordo com Maria da Penha Villela-Petit (2021), a questão da pessoa é a dimensão essencial da **Antropologia Filosófica**. É a categoria de primeira importância no pensar do autor e, a sua análise segue tanto dentro de uma perspectiva filosófica como teológica. A pessoa é um tema central no cristianismo e Vaz desenvolve um apanhado sobre sua história complexa. O modo como o autor apresenta a questão da pessoa é quase ignorado atualmente.

Objetivando discorrer sobre o tema da pessoa no pensamento de Padre Vaz, organizou-se o estudo em dois momentos, no primeiro, a formação da ideia de pessoa. Apresenta a definição de pessoa e sua prefiguração na tradição ocidental, além disso, algumas notas do tema da criatura a partir da obra **Antropologia Filosófica** lima-vaziana. No segundo momento, enfatiza-se a filosofia da pessoa e seus desafios face ao antropocentrismo e Historiocentrismo.

2 A FORMAÇÃO DA IDEIA DE PESSOA

A noção de pessoa carrega antecedentes históricos complexos (Cf. VAZ,1991, p.189s). A construção do repertório do termo pessoa da Antropologia Filosófica é carregada de uma longa história. Pessoa deriva-se do termo *prósopon*, *persona*. A palavra percorreu vários territórios semânticos, da linguagem teatral, das profissões, gramática, retórica, jurídico, teológico, até se fixar na linguagem filosófica. Estas várias linguagens deixaram traços na acepção desse termo no descrever a experiência do indivíduo, no entanto, foi a acepção filosófica que deixou as maiores marcas. O conceito teve inicialmente um predomínio no terreno teológico devido ao encontro do *lógos* bíblico cristão e o *lógos* grego.

Tanto para Padre Vaz, como para Tomás, a ideia filosófica da pessoa carrega a noção do ser e da natureza da pessoa humana. Defende Padre Vaz que o conceito filosófico de pessoa se encontra em Sócrates, a partir da noção de *psyché*, mas foi na controvérsia trinitária e cristológicas do século IV que o termo adquiriu riqueza e expressão. O autor defende que o cimo do conceitual de pessoa encontra-se na construção da antropologia de Tomás de Aquino, no qual a pessoa é um sujeito constituído por uma dignidade. O ser humano traz a síntese do mundo inteligível e do mundo sensível. Pode-se dizer que ideia de pessoa se tornou uma categoria filosófica cristã e viveu o progressivo esvaziamento de conteúdo metafísico na filosofia moderna (Cf. VAZ,1992, p. 189). No entanto, a ideia de pessoa, sem o seu teor metafísico, permaneceu nos campos psicológico, sociológico, político e fenomenológico. Não se pode perder de vista que a categoria de pessoa expressa toda a sua riqueza inteligível em sua procedência e nas suas exigências históricas (Cf. VAZ,1992, p. 189).

2.1 A DEFINIÇÃO DA NOÇÃO DA PESSOA

A busca da noção da origem de pessoa remete-se, particularmente, a Boécio, filósofo romano, adquirindo sentido ontológico. A pessoa passa a designar o indivíduo racional subsistente. Isto é, ela passa a ser entendida em si mesma, como absoluto e no seu desdobramento no seu suceder, a designar sentido relacional. No processo, trouxe a ideia de um relativo, uma espécie relativa que se relaciona com os outros não apenas por necessidade, mas por gratuidade relacional. É bom lembrar que, Tomás de Aquino reconhece a tensão do problema da pessoa de

Boécio, da ideia de pessoa absoluta e a da noção relacional da tradição cristã (Cf. OLIVEIRA, 2013, p. 161).

A definição de criatura de Boécio (Cf. POSSENTI, 2016, p. 32) carrega um predicado ontológico que une a predicação moral de sua dignidade. Adjuntos às definições deste filósofo romano encontram-se os conceitos de Ricardo de São Vitor, para o qual o sujeito é uma existência individual e de natureza racional. Já Tomás de Aquino afirma que o homem subsiste em uma natureza racional, refletindo a tensão entre referência universal à espécie e trazendo um caráter individual. Enfim, todos pertencem a uma ideia de humanidade, cada um à sua maneira.

Tomás define a pessoa desta maneira:

Pessoa é a substância individual de natureza racional (*Persona est rationalis naturae individua substantia*). Pessoa significa o que há de mais perfeito em toda natureza, a saber, o que subsiste em uma natureza racional (*persona significat id quod est perfectissimum in tota natura, scilicet subsistens in rationali natura*). Ora, tudo o que diz perfeição deve ser atribuído a Deus, pois sua essência contém em si toda perfeição. Convém, portanto, atribuir a Deus este nome de *pessoa*. Não, porém, da mesma maneira como se atribui às criaturas [...]. Com efeito, como nas comédias e tragédias se representavam personagens célebres, o termo *pessoa* veio a designar aqueles que estavam constituídos em dignidade. Daí o uso nas igrejas de chamar *personalidades* àqueles que detêm alguma dignidade. Por isso, alguns definem *pessoa* dizendo que é uma *hipóstase distinta por uma qualidade própria à dignidade* (*persona est hypóstasis proprietate distincta ad dignitatem pertinente*). Ora, é grande dignidade subsistir em uma natureza racional. Por isso, dá-se o nome de *pessoa* a todo o indivíduo dessa natureza. Mas a dignidade da natureza divina ultrapassa toda dignidade, por isso, o nome de *pessoa* ao máximo convém a Deus. (TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**, I, 29, 3.)

O Aquinate aponta a existência pessoal como a mais perfeita de todas (Cf. POSSENTI, 2016, p. 34). Nela, a pessoa se apresenta com o que há de melhor, subsistindo numa natureza racional. Para ele, em nenhum ser encontra-se tal grau de perfeições ontológicas e operativas, estando o humano na mais profunda unidade. Na visão tomásica, a pessoa surge a partir da forma substancial. Já as definições de Boécio (POSSENTI, 2016, p. 37-38) e de seus sucessores incluem o nível corpóreo-biológico-genético, no qual o indivíduo é também corpóreo, sendo uma unidade de corpo e espírito. Aqui, a pessoa não pode ser privada nem da componente biológica, nem da componente da alma: não se pode separar a espiritualidade do elemento biológico. A dimensão espiritual não é acidental e sem

influência e, por isso, seria equívoco um biólogo reduzir o homem a seu valor biológico.

2.2 A PREFIGURAÇÃO DA NOÇÃO DE PESSOA

É importante apresentar, brevemente, a prefiguração da noção de pessoa na obra de Antropologia do Padre Vaz. O pensador aponta que a gênese da noção de pessoa está presente na experiência de transcendência grega e cristã (Cf. VAZ,1992, p. 200-203). O autor, na esteira de Voegelin, afirma que a figura da pré-compreensão da noção de pessoa na civilização ocidental está ligada às duas formas de experiência da transcendência (Cf. VAZ,1992, p.201). A primeira forma deste tipo de conhecimento pode ser vista a partir da experiência da transcendência em Israel, a qual é caracterizada pela ideia do existir na presença de Deus. Ela corresponde à resposta à Palavra de revelação e também à vocação. A Palavra é dirigida ao homem e seu existir na presença de Deus é visto no diálogo com o divino.

A forma de transcendência hebraica aponta que “o indivíduo é alçado à situação paradigmática de profeta, e será essa ‘diferenciação profética da consciência’, segundo a expressão de Voegelin, que traçará o primeiro perfil da pessoa na tradição ocidental” (VAZ,1992, p.201). Tal concepção traçará a ideia da pessoa da tradição ocidental como um indivíduo caracterizado por sua singularidade e sua relação dialogal com o Absoluto. Apresenta também a criatura como unidade indissolúvel de vocação e missão, do mesmo modo, a sua identidade e destino.

O indivíduo presente na história carrega uma tensão dramática, pois é interlocutor do Transcendente e a tarefa da vida humana histórica pesa, já que a pessoa é portadora da Palavra transcendente. Além disso, o indivíduo deve se dirigir à sua comunidade de vida em suas contingências, obscuridades e nas incertezas do seu existir histórico.

A segunda forma de experiência da transcendência da figuração do indivíduo apresenta seus traços originais na civilização grega. O aparecimento da ideia de pessoa ocorre no evento espiritual da filosofia. Tal experiência abre ao indivíduo um novo caminho para pensar a transcendência. O conceito de pessoa sai do abrigo

dos mitos cosmogônicos ou teogônicos. Tal caminho pode ser percebido a partir dos antigos sábios (*sophoi*) ao filósofo (*philosophos*) do século IV a.C.

Padre Vaz defende que a experiência da transcendência concede origem à denominada “‘diferenciação noética’ da consciência, e será ela que irá assimilar o indivíduo com o predicado da ‘racionalidade’ (*zôon lógon échon*), traçando o segundo perfil da *pessoa*” (VAZ,1992, p.202). Essa caracterização irá integrar-se, então, a fisionomia definitiva da pessoa na tradição ocidental.

O processo de formação da ideia de indivíduo no mundo da cultura bíblica e no mundo da cultura helênica apresenta diferenças nas experiências históricas, mas ambos exibem um traço comum responsável pela ideia ocidental do homem como pessoa. A sua circunscrição comum pode ser vista na descoberta e na progressiva afirmação da individualidade espiritual do humano. A experiência da transcendência, instauradora da revolução espiritual do tempo-eixo, estabeleceu

Coextensivo a universalidade do Ser e encontrando correspondência entre a distinção e a ordem dos seres de um lado, e as formas fundamentais da sua atividade como *espírito* de outro, sendo ele *vida, inteligência, razão ordenadora e consciência-de-si*.” A descoberta e a afirmação da *individualidade espiritual* do homem foi o prolegômeno histórico e primícia teórica para descoberta e afirmação da *pessoa*. Ela se deu em Israel e na Grécia por caminhos diferentes, mas esses caminhos um dia se encontrarão na teologia cristã e, a partir dela, irão constituir uma só rota na filosofia acidental (VAZ,1992, p. 203).

Na verdade, encontra-se na sua definição não uma questão conjuntural sobre o sujeito, mas uma atualidade perante o problema de *o que é o ser humano*. Esta noção de pessoa surge como um momento especial para se pensar a ideia de uma essência humana, qualidade própria do ser da criatura. É importante dizer que a pessoa humana é uma predicação inerente à condição da criatura; está para além dos conhecimentos reducionistas que a situam, ora como ser natural, ora como ser cultural ou ora como ser histórico. A definição do humano designa o próprio de cada pessoa e abrange também os horizontes das relações do ser da criatura com as várias realidades, principalmente com o Ser Absoluto. Por fim, a compreensão da pessoa aponta para o ser humano em sua totalidade.

2.3 NOTAS SOBRE A PESSOA HUMANA NA **ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA** DO PADRE VAZ

Alinhado a Tomás, Padre Vaz assinala que a pessoa humana é constituída por uma razão que é capaz de compreender a si mesma em seus amplos aspectos, de conhecer-se em sua totalidade, a partir da sua unidade estrutural interna (essência) e da situação do sujeito finito. O autor repropõe o estudo da metafísica e segue a opção por Tomás de Aquino na época denominada de Pós-metafísica, a qual busca absolutizar a técnica e o nihilismo (Cf. OLIVEIRA, 2013, p. 17). O indivíduo da Antropologia do filósofo Padre Vaz é constituído por um dinamismo da afirmação do *Eu sou*, é capaz de desenvolver atividades em vista do horizonte ilimitado do seu ser e, ao mesmo tempo, vive uma tensão dialética fundamental entre a sua limitação e a sua abertura para ilimitação do Ser.

A criatura representa a síntese do caminho percorrido pela Antropologia Filosófica do Padre Vaz, e o início do entendimento sobre ela é marcado na compreensão do corpo e se estende até categoria de pessoa. O ser humano, na obra vaziana, é investigado do seu início ao fim, ou seja, o estudo da corporeidade abre os primeiros horizontes das ideias do homem, seu momento inicial, e a pessoa humana representa o momento peculiar dos estudos vazianos, seu término conceitual. A *categoria de pessoa* concebe a elevação do sujeito ao nível do discurso filosófico, apontando para os aspectos fundamentais da autoexpressão do homem no seu ser.

A pessoa vive, na concepção do Padre Vaz, uma tensão constitutiva de sua natureza devido à situação do sujeito. Ela permanece numa constante superação dos seus limites, porquanto no seu movimento dinâmico se põe como ser. A criatura humana consegue transgredir suas fronteiras devido ao dinamismo ontológico de sua afirmação como Pessoa e abertura à Infinitude.

O Padre Vaz arquiteta uma hermenêutica original da interrogação fundamental *o que é o ser humano*, pensamento que pode ser entendido como um grande “salto arquimediano”, ou seja, assinala para um ponto em que o conhecimento da pessoa deve ser total.

Ele explica e justifica que o agir, o viver e o esperar do sujeito não se limitam às noções impostas pelo Idealismo, pelo Naturalismo e pelo Culturalismo, e que a ideia do ser humano está para além do subjetivismo e imanentismo. O conhecimento do homem integral deve ser buscado no âmbito do Ser; aliás, a essência e o existir do humano somente podem ser compreendidos a partir da esfera transcendente.

Neste campo, a Filosofia tem uma grande tarefa, pois é a forma de saber que elabora um discurso da totalidade da pessoa e permite compreender o homem, conhecedor de si mesmo. Por consequência, no pensamento de Vaz pronunciam-se os modos do viver e do existir humano. Já a Antropologia, para ele, é movida pelo ímpeto da resposta *o que é o ser humano*.

Pode-se dizer que a **Antropologia Filosófica** de Padre Vaz é composta por categorias, as quais orientam o processo de autoconstituição do indivíduo. O texto do autor proporciona um sistema aberto, já que o sujeito não é um simples objeto de investigação e não pode ser reduzido simplesmente aos métodos das ciências. A revolução de Padre Vaz pode ser vista no campo da noção de pessoa subsistente e de manifestação. Sua Filosofia pensa ontologicamente o humano, estuda os novos princípios ontológicos da ação da criatura e de sua inserção no âmbito social. A revolução inovadora de Vaz está presente na reproposta da metafísica da existência como recuperação da filosofia realista da pessoa. Padre Vaz aponta que:

[...] o conceito de *pessoa*, prenunciado no homem portador do *lógos* da tradição clássica, emerge definitivamente na cultura do Ocidente quando esta conhece a maior revolução espiritual da sua história, ou seja, quando o surto para a *transcendência* que elevava o pensamento humano desde a aurora do tempo-eixo encontrar-se diante do Evento imprevisível e paradoxal da presença do Transcendente no coração da imanência histórica. É esse o lugar de nascimento do conceito de *pessoa*. A experiência da modernidade, tentando absorver na imanência do sujeito a tensão entre imanência e transcendência que o pensamento cristão abrigou no espaço teórico da *analogia*, e seu desfecho na negação pós-moderna, parecem mostrar que o conceito de pessoa só logra encontrar seu conteúdo inteligível no campo dessa oposição entre existência e essência, liberdade e graça, tempo e eternidade que alimentou o pensamento cristão. A *pessoa*, cujos traços se desvanecem no horizonte da pós-modernidade, só poderá tê-los reconstituídos se, diante do homem do terceiro milênio, o campo dessa tensão voltar a ser um campo de experiências vitalmente decisivas para o seu existir histórico. Quando, em suma, a lógica do imanentismo absoluto cumprir o seu ciclo e deixar de ser o “espírito” (*Geist*) da civilização do Ocidente (VAZ, 1992, p. 223).

A ideia de pessoa em Padre Vaz é elevada ao nível de conceito analógico, da mesma forma como o espírito e a noção de ser-para-o-Absoluto são definidos como elementos analógicos. No caso do ser homem, pode-se dizer que se refere a um primeiro analogado, ou seja, é o primeiro ser que participa do Espírito Absoluto, já que a criatura é constituída com o princípio do *Eu sou*. Vale recordar que essa

participação no Absoluto não ocorre de forma semelhante quando se pensa, por exemplo, a identidade entre essência e existência do Transcendente. A adequação da pessoa com o Ser acontece devido ao dinamismo de seu processo contínuo de perfeição. Do mesmo modo, aparece também a presença da categoria de realização, que “[...] é atravessada pelas duas linhas da razão unívoca e da razão analógica, de um lado limitada na *poíesis* e na *práxis*, de outro aberta à infinidade do Absoluto pela *theoría*” (VAZ,1992, p.224). Enfim, a ideia de criatura reúne, na unidade, os componentes e as relações do humano.

3 A FILOSOFIA DA PESSOA E OS DESAFIOS DO SEU TEMPO

É importante dizer que a filosofia da pessoa de Padre Vaz responde desafios do seu tempo, dos fenômenos do antropocentrismo e do Historiocentrismo. Como já se observou, o desenvolvimento das reflexões do autor sobre a realidade humana segue a inspiração do Aquinate, porém em um diálogo contínuo com o pensamento moderno e contemporâneo.

A Antropologia e sua filosofia da pessoa como uma resposta aos problemas do ser humano contemporâneo. Com certeza, ela serve como enfrentamento da nova concepção do indivíduo, característica da modernidade. A obra é uma proposta para o enfrentamento do niilismo ético e metafísico. Reponde mudanças antropológicas que repercutiram no campo do agir e ecoaram também no pensar do sujeito.

3.1 O PROBLEMA DA PESSOA NO PENSAMENTO MODERNO

O Antropocentrismo resultou no prometeísmo antropológico moderno (Cf. PERINE, 2003, p.64), tendo sido consagrado nas filosofias do humano. O prometeísmo está na origem do abandono da concepção teleológica e na renúncia da tradição ética e epistemológica antiga e moderna. Esta ruptura gerou uma crise de sentido e orientação, repensando o enigma da modernidade.

A nova concepção do indivíduo, característica da modernidade, é outro ponto que levou ao niilismo ético. As mudanças antropológicas repercutiram no campo do agir e ecoaram também no pensar do sujeito.

A ideia de pessoa na modernidade localiza-se na esfera do Antropocentrismo, vivendo um esvaziamento do seu conteúdo ontológico anterior: o indivíduo perde a primazia da sua essência e da sua existência. Desta forma, a compreensão do humano na filosofia da autorreprodução, ou da autocausalidade, representa uma solução radical e uma oposição à doutrina do ser das tradições antiga e medieval.

A formação do conceito de pessoa segue um longo caminho na cultura ocidental. Padre Vaz assinala sua prefiguração no pensamento clássico, no qual, para ele, seria possível fazer proceder do conceito socrático de *psyché* (Cf. VAZ,1992, p. 218). Ainda é possível verificar esta noção na tradição platônico-aristotélica na transposição da noção de *psyché* para o quadro na metafísica do espírito. Nesta perspectiva, verifica-se a ideia da participação do homem no ser. A metafísica do espírito, em sua vertente teológica e antropológica do Neoplatonismo, também apresenta referência ao conceito de pessoa. Nas variações destes modelos prevalecem noções de transcendência, analogia, essência e outros.

A ideia de indivíduo no pensamento moderno, por outro lado, opera no esvaziamento das noções do pensamento clássico e cristão medieval, sendo transportada para o âmbito da subjetividade. A novidade aqui é o sujeito.

Descartes e alguns de seus sucessores trouxeram inconfundível originalidade em face das concepções anteriores, entendimento caracterizado pela distinção e proposta de solução da oposição entre essência e existência.

O Padre Vaz adota a tese que a primazia da essência no pensamento antigo implicava no abandono da existência empírica do homem à contingência do acaso, e também à necessidade do destino. O predomínio da existência no pensamento cristão-medieval retirava do sujeito o predicado da *autárkéia*, ou seja, do livre domínio de si mesmo. Naquele período, a liberdade era suspendida à uma vontade criadora, e somente alcançada numa perspectiva salvífica de Deus como Existente Absoluto. Compreende-se que a ideia de indivíduo na Filosofia Moderna quer resgatá-lo da contingência e do destino.

Neste período, a pessoa é elevada à dignidade de causa e é, também, a razão da própria existência inteligível. Destaca Lima Vaz que, para Kant, a criatura é o seu próprio ser racional (*Vernunftwesen*) (Cf. VAZ,1992, p. 221). O novo perfil humano é orientado dentro de um desenvolvimento filosófico diferente, que inclui os

domínios ético, político e ideológico. Assim, o retrato renovado se desenha no espaço teórico da primazia do sujeito.

De acordo com a visão lima-vaziana, o conceito filosófico de pessoa na modernidade continua dominado pela aporia, definição formulada por Kant através da distinção entre o homem 'ser da natureza' (*Naturwesen*) e o homem 'ser racional' (*Vernunftwesen*). Nesta diferenciação aparece ainda a oposição entre o 'empírico' e o 'racional', e também o 'natural' versus o 'transcendental'. Nela, reside a noção do sujeito como aut causalidade em relação ao seu existir inteligível.

Seguindo este pensamento, a criatura é *principium essendi* na ordem da causalidade eficiente (Cf. VAZ,1992, p. 221). Ela supre a ideia analógica construída com o Absoluto Transcendente, pois a razão humana não tem mais dependência criatural e participação no Ser da tradição medieval. A pessoa, portanto, é responsável pelo perfil ideal, normativo e de sua existência empírica, além de responder pelo peso ontológico de ser criador de si mesmo e também do seu próprio mundo. Por fim, o ser humano passa a ser responsável pela verdade, pelo bem, pelos valores e pelos fins.

Conforme Padre Vaz, cabe ao indivíduo a tarefa titânica de recriar o mundo de contingência, que se revela como sem-razão. Ele tem a missão de transformar o universo em suas estruturas racionais, sejam homólogas às razões e aos fins do ser. O autor ainda afirma que a Filosofia pós-kantiana tem como propósito reconstruir o mundo a partir do próprio sujeito, programa que se exprime nos projetos antropológicos de Hegel e de Marx. Aparece também Nietzsche, com a noção de 'vontade em vista do poder' (Cf. VAZ,1992, p. 221).

3.2 A DESCONSTRUÇÃO DA NOÇÃO METAFÍSICA DE PESSOA NA PÓS-MODERNIDADE

A pessoa na pós-modernidade enfrenta o fenômeno da desconstrução. A pós-modernidade dissolve e problematiza os discursos unitários do conceito sobre a pessoa. A ideia da pessoa humana segue o caminho da fragmentação. Para Lima Vaz, a desintegração do sujeito é promovida pelas Ciências Humanas e pela filosofia do reconhecimento (Cf. VAZ,1992, p. 222), e os novos rumos da concepção humana são orientados no espaço do paradigma fenomenológico.

A noção sobre a criatura, então, perde seu horizonte de objetividade na Filosofia atual. O conteúdo fica aprisionado à estrutura intencional da consciência e o sujeito passa a ser descrito somente a partir de suas experiências, ficando aprisionado ao subjetivismo e ao idealismo da Filosofia Fenomenológica. O pensamento atual, assim, encerra a noção da razão analógica construída pelas tradições clássica e medieval.

Na visão de Lima Vaz, contudo, a pessoa não pode ficar limitada ao âmbito intencional. Ela se apresenta como uma realidade total e carrega princípios irreduzíveis dentro das análises fenomenológicas.

As ciências instrumentalistas e antropológicas contemporâneas (Cf. VAZ,1992, p. 27), por outro lado, concebem a ideia de sujeito diferente das origens gregas. Aqui, ele é visto a partir das novas coordenadas epistemológicas e passa a ser compreendido, de forma geral, como indivíduo. Deste modo, as ciências explicativas compreendem a pessoa enquanto um ser que participa da multiplicidade e temporalidade do mundo material.

Outra forma de compreensão do indivíduo, que se diferencia da construção da razão sistemática anterior, é aquela em que ele se torna membro de uma espécie e também sujeito às leis (Cf. VAZ,1992, p. 215). Este conceito substitui a razão e provoca uma desconstrução dos princípios fundadores das ideias da tradição de pessoa.¹ Segundo Possenti, os desdobramentos da noção de pessoa nos pós-kantianos podem ser vistos de Nietzsche até aos novos naturalismos, como por exemplo, de D. Dennett e de JP. Changeux (Cf. POSSENTI, 2016, p. 52-54).

Já no novo espaço da Idade Contemporânea perde-se os horizontes ordenadores dos discursos unitários do ser humano. São abolidas as realidades metafísicas, como Deus e as noções 'transcendentais' da tradição clássica. Em seu lugar, é fixada a ideia de imanente, que passa a caracterizar o sujeito, cuja atividade é vista dentro do âmbito *a priori*. A pós-modernidade proclama a dissolução do objeto-homem e esta obra, realizada pelas Ciências Humanas, tem seus sinais precursores ligados ao anúncio da 'morte do sujeito', entendido na tradição.

No entendimento de Padre Vaz, a lógica da desconstrução é abrangente e atinge a noção do *zôon lógon échon* da tradição clássica (Cf. VAZ,1992, p. 222). Para o autor, ela alcança o conceito de pessoa da tradição cristã e chega com ênfase ao sujeito da Filosofia Moderna. Afinal, a crítica pós-moderna atinge o *homo*

universalis do Humanismo Ocidental e ainda do homem pluriversal, no qual julgava-se reunir a multiplicidade das Ciências Humanas.

No pensar lima-vaziano, restam apenas fragmentos do discurso sobre a ideia do homem, nas microunidades narrativas disseminadas no campo de linguagem - nas quais, aliás, desapareceram as grandes linguagens do sentido. O autor invoca Paulo Meneses (Cf. VAZ,1992, p. 222) para dizer que, atualmente, a pessoa humana é vista dentro dos projetos da prática social e política.

O novo espaço é visto nas aspirações culturais das sociedades. Esses anseios avançam para ocupar o lugar na cena e apontam para a pessoa como sujeito da própria história. Para Vaz, eles fazem do indivíduo e dos seus direitos um valor frontal e se apresentam como uma *stella rectrix* da sua rota civilizatória. Finalmente, na pós-modernidade assiste-se à multiforme desconstrução da ideia do homem (Cf. VAZ,1992, p. 222).

Este tempo pode ser entendido ainda como o acabamento da modernidade. No entanto, ele parece participar de um momento de negação, representando o reverso da medalha. Ao mesmo tempo, simboliza uma lógica que conduziu a contemporaneidade à afirmação da autonomia absoluta do sujeito, dotando-o da prerrogativa de ser *causa et ratio sui*. Este era reservado pela Metafísica clássica ao Absoluto Transcendente.

Padre Vaz afirma ser permitido supor que o momento da negação representado pela pós-modernidade está ligado ao ritmo dialético que parece reger o desenvolvimento da história. O conceito de pessoa, renunciado no homem portador do *logos* da tradição clássica, perde seu espaço. Emerge, então, definitivamente, na cultura do Ocidente, uma nova ideia de criatura, e se perde a noção anterior de ser humano que conheceu a maior revolução espiritual da sua história.

Na tradição ocidental a experiência da transcendência contribuiu para elevar o pensamento humano a sua forma lapidar. Para Padre Vaz, o resgate da presença do Transcendente poderá servir de apoio face ao fenômeno da imanência histórica. Já que, é esse o lugar de nascimento do conceito de pessoa, segundo o autor brasileiro.

No entanto, esta noção, que é absorvida no fenômeno da experiência da modernidade, está submergida na imanência do sujeito. A pessoa, no pensamento

cristão, conseguia abrigo no espaço teórico da analogia, articulava-se na tensão entre a imanência e a transcendência, mas esta relação viveu seu desfecho na pós-modernidade. Por isso, o conceito de indivíduo não consegue sua sustentação clássica. Para realizar-se, ele precisa encontrar seu conteúdo inteligível no novo terreno dos tempos modernos, onde o solo da fixação da ideia sobre a criatura é diferente do pensamento cristão.

Padre Vaz aponta os traços originais do sujeito que se desvanecem na pós-modernidade e que a Filosofia tem como principal desafio, na atualidade, reconstituir. Para o filósofo brasileiro, a ideia do homem do terceiro milênio deve trazer as linhas que operam a noção de pessoa em sua totalização (Cf. VAZ, 1992, p. 223). O conceito está ligado ao campo de tensão, sendo preciso recolocar as experiências do existir do ser humano em sua totalidade e superar a lógica do imanentismo absoluto.

Segundo nossa convicção, a mais satisfatória resposta a essa questão fundamental encontramos-na na metafísica do *esse* (existir) de Santo Tomás de Aquino, na qual as figuras da transcendência da tradição bíblica e da tradição grega unem-se finalmente na leitura filosófico-teológica da auto-revelação de Deus como Existente absoluto (*Ipsium Esse Subsistens*) do texto das traduções grega e latina do Êxodo: *Eu sou o que sou* (Ex3,14). A transposição para o indivíduo humano dessa concepção da primazia do existir na ordem da inteligibilidade representou a mais audaz e radical promoção ontológica da existência humana, oferecendo o fundamento mais sólido à noção de pessoa (VAZ, 2001, p. 168).

O Padre acredita que a releitura da metafísica do existir de Santo Tomás de Aquino poderá responder as questões do nosso tempo. O autor parece ser otimista em relação ao papel da razão humana na superação do ciclo do imanentismo na civilização do Ocidente (Cf. VAZ, 1992, p. 223).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa versou sobre a origem, natureza e destino da ideia de pessoa na Filosofia ocidental. Seguiu de perto a obra **Antropologia Filosófica** de H. C. de Lima Vaz. Abordou da formação da ideia de pessoa objetivando compreender sua gênese na experiência de transcendência greco-cristã. Foi observado que o seu

grande acabamento se encontra no pensamento cristão, principalmente, na filosofia de São Tomás de Aquino.

Mostrou que noção de pessoa carrega antecedentes históricos complexos e sua construção apresenta um repertório carregado de uma longa história. O conceito de pessoa percorreu vários territórios semânticos, até se fixar na linguagem filosófica. A ideia de pessoa teve seu lugar especial no terreno teológico.

Observou-se a filosofia da pessoa e os desafios do seu tempo. Padre Vaz responde tanto o fenômeno do antropocentrismo como do Historiocentrismo.

O Antropocentrismo resultou no prometeísmo antropológico moderno. O prometeísmo está na origem do abandono da concepção teleológica e na renúncia da tradição ética e epistemológica antiga e medieval. Esta ruptura gerou uma crise de sentido e orientação, repensando o enigma da modernidade

Já a pessoa na pós-modernidade, enfrenta o fenômeno da desconstrução. A ideia de pessoa na pós-modernidade dissolve e problematiza os discursos unitários do conceito sobre a criatura humana. Segue o caminho da fragmentação. A reflexão do autor sobre a realidade humana acompanha a inspiração do Aquinate, porém em um diálogo contínuo com o pensamento moderno e contemporâneo.

Por fim, ressaltou que o Padre Vaz e Tomás são construtores das sínteses da Antropologia clássica e da Antropologia cristão-medieval. A síntese da noção de pessoa da tradição alcançou seu cimo no Aquinate. A Antropologia de Tomás de Aquino é um componente importante na formação da filosofia da pessoa de Padre Vaz.

THE GENESIS, NATURE, AND FATE OF THE NOTION OF PERSON IN WESTERN PHILOSOPHY FROM THE PERSPECTIVE OF PADRE VAZ

ABSTRACT

This paper studies the origin, nature, and fate of the notion of person in Western philosophy. It follows closely the work **Philosophical Anthropology**, by H.C. de Lima Vaz. It presents a reflection on the idea of the human creature and the

conceptual models that contributed to its elaboration. We discuss the author's philosophical study of mankind and his proposal for the ontological discourse of the person. It shows that the notion of the human conception carries complex historical preceding and presents the conceptual foundations that contributed to its formation. It seeks to show that the philosophy of Padre Vaz seeks to respond to the challenges of his time, the phenomena of anthropocentrism and Historiocentrism. The development of the Brazilian philosopher's reflections on human reality follows the inspiration of Saint Thomas Aquinas, however, in a continuous dialogue with modern thinking. His work represents a response to the problems of the human person today, aiming to confront ethical and metaphysical nihilism. It responds to the anthropological changes that reverberated in the field of action and also echoed in the subject's thinking.

Keywords: Philosophical Anthropology. People. Metaphysics. Contemporaneity. H.C. de Lima Vaz.

5 REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Cláudia Maria Rocha de. **Metafísica e ética: a filosofia da pessoa em Lima Vaz como resposta ao niilismo contemporâneo**. São Paulo: Loyola, 2013. 291 p. (Estudos vazianos).

OLIVEIRA, Juliano de Almeida Oliveira. **Presença de Tomás de Aquino no pensamento de H. C. de Lima Vaz**. Aquinate, Pouso Alegre, 20, p.11-27, 2013. p.160-161.

PERINE, Marcelo (Org.). **Diálogos com a cultura contemporânea: homenagem ao Pe. Henrique C. de Lima Vaz, SJ**. São Paulo: Loyola, 2003. 170 p. (Leituras filosóficas).

POSSENTI, Vittorio. **O novo princípio pessoa**. Tradução Frenado Soares Moreira, São Paulo, Edições Loyola, 2016.

TOMÁS DE AQUINO. **Suma Teológica**. V. 1-4. São Paulo. Loyola, 2000.

VAZ, Henrique C. de Lima. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1991. 303 p. (Filosofia, 15).

_____. **Antropologia filosófica II**. São Paulo: Loyola, 1992. 261 p. (Filosofia, 22).

_____. **Humanismo hoje: tradição e missão.** Síntese, Belo Horizonte, v. 28, n. 91, p. 157-168, maio/ago. 2001. (abertura)

VILLELA-PETIT, Maria da Penha. **Henrique C. de L. Vaz, S. J., leitor de Emmanuel Mounier.** Síntese, Belo Horizonte, v. 48, n. 150, p. 153-168, jan./abr. 2021.